

Educação a Distância como Instrumento de Ensino-Aprendizagem para a Pedagogia da Alternância na EJA

Édila Marta Miranda Lobo

Mestre/IFPA

edila_lobo@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho é uma pesquisa teórica que tem como objetivo propor a inclusão da Educação a Distância como ferramenta de ensino complementar à Pedagogia da Alternância. Para este fim, é apresentada uma proposta pedagógica, que utiliza a Educação a Distância durante o tempo comunidade. A proposta pedagógica é baseada em um diagnóstico para verificar a possibilidade tecnológica dos alunos e o interesse dos mesmos pelo projeto e tem os seguintes elementos: Planejamento de Assunto, Organização de Assunto no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, Teste de Auto-Avaliação, Planejamento de Estudo, Dinâmica de Atividades para o Tempo Comunidade, Questões Pedagógicas e Avaliação. O AVA usado é o Moodle, que é baseado na Pedagogia Social Construtivista, cujo foco está na colaboração para criação de uma comunidade virtual de aprendizagem. As questões pedagógicas envolvidas são Aprendizagem Significativa (Dee Fink), Zona de Desenvolvimento Proximal (Lev Vygotsky) e Matriz Humanizante (Monica Luque). A avaliação é baseada em aspectos quantitativos e qualitativos. O projeto tem como resultado um estudo teórico que identifica como viável tal proposta.

Palavras-Chave: Educação a distância. Pedagogia da alternância. Comunidade virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

This work is a theoretical research that aims to propose the inclusion of Distance Education as a complementary educational tool to the Pedagogy of Alternation. To this end, an educational proposal is presented, which uses distance education for the community time. The pedagogical proposal is based on a diagnosis in order to verify the technological possibility of the students and their interest in the project and present the following elements: Planning of Subject, Organization of Subject in the Virtual Learning Environment - AVA, Test of Self-Assessment, Plan of Study, Dynamic of Activities for Community Time, Pedagogical Issues and Evaluation. Moodle, which is based on social-constructivist pedagogy, is the AVA used whose focus is on collaboration for the creation of a virtual learning community. Pedagogical issues involved are Meaningful Learning (Dee Fink), Zone of Proximal Development (Lev Vygotsky) and Humanizing Matrix (Monica Luque). The evaluation is based on quantitative and qualitative aspects. The project results in a theoretical study that confirms the feasibility of such a proposal.

Keywords: Distance education. Pedagogy of Alternation. Virtual learning community.

INTRODUÇÃO

A **Pedagogia da Alternância** é uma proposta educacional que visa promover a formação integral do jovem ou adulto residente no meio rural. Esta proposta teve sua origem na região Sudoeste da França, em 1935, por um grupo de famílias residentes no meio rural, que propunham uma formação profissional aliada a uma educação humana para seus filhos, que permaneceriam durante três semanas trabalhando em suas propriedades sob a orientação dos pais e ficariam reunidos durante uma semana por mês, estudando na casa paroquial. Neste tempo e lugar fariam um curso de agricultura por correspondência e, junto com este curso, receberiam uma formação geral, humana e cristã, orientada pelo padre (GNOATO et al. 2006, p. 6).

Nesta origem observam-se os fundamentos da Pedagogia da Alternância, que é a educação de jovens ou adultos da área rural, a alternância do tempo e lugar de estudo, a relação significativa entre a formação rural, científica e humana, bem como o envolvimento das pessoas interessadas no processo de estudo, que são o aluno, a família e o formador. Observe-se ainda, que já se pode perceber a utilização de recursos da Educação a Distância – EaD, ao recorrerem a *educação por correspondência*.

Assim inicia a história da Pedagogia da Alternância, e imbuída em seu conceito, aspectos da Educação a Distância.

A Educação a Distância é marcada pelo surgimento e disseminação dos meios de comunicação. Vivenciou-se a etapa do ensino por correspondência, passou-se pela transmissão radiofônica, depois televisiva, e mais recentemente utiliza-se a informática e sua conjugação de processos, que são a telemática (comunicação através de redes de computadores) e a multimídia (SARAIVA, 1996, p. 19).

A Educação a Distância iniciou com cursos técnicos e atualmente atende o Ensino Técnico Profissional e Tecnológico – EPT do ensino fundamental e médio (integrado, concomitante ou subsequente), graduações e pós-graduações *lato-sensu*, além de cursos de curta duração, bem como de aperfeiçoamento e extensão. Portanto, observa-se que a mesma costuma atender a jovens ou adultos, apesar de que pode ser utilizada como complementação ou integrada ao ensino presencial.

Portanto, apesar de serem propostas bem diferentes, a Pedagogia da Alternância e a Educação a Distância têm como aspecto em comum o fato de constituírem-se alternativas de acesso à educação.

Para este trabalho, foi tomado como referência o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA / Campus Castanhal, onde se desenvolve aspectos da Pedagogia da Alternância, na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos. O curso oferecido é o de Técnico em Agropecuária, que é integrado ao ensino médio, com duração de 03 anos. Para ingressar no curso, os alunos precisam submeter-se a um exame seletivo específico, com redação e entrevista, a fim de se obter uma visão sócio-histórica dos discentes. Além disso, se prevê que são educandos com histórico de escolaridade com comprometimentos qualitativos, uma vez que advêm do interior do Estado do Pará, em geral de comunidades assentadas.

Para entender melhor a Pedagogia da Alternância e porque esta é uma escolha para a EJA no Campus Castanhal do IFPA, é preciso compreender a alternância como um método, como bem explica Godinho (2013, p. 120): *alternância* significa o processo de ensino-aprendizagem que acontece em espaços e territórios diferenciados e alternados. O *primeiro* é o *espaço familiar* e a *comunidade de origem (realidade)*; o *segundo*, a *escola*, onde o educando partilha os diversos saberes que possui com os outros atores e reflete sobre eles em bases científicas (*reflexão*); e, por fim, retorna-se a família e a comunidade a fim de continuar a *praxis* (prática + teoria) seja na comunidade, na propriedade (atividades de técnicas agropecuárias) ou na inserção em determinados movimentos sociais.

No Campus Castanhal, chama-se o primeiro de *tempo escola* e o segundo de *tempo comunidade*, que se alternam, com duração cada um, em torno de 20 a 30 dias, ressalvados os períodos de férias.

A partir destas premissas, sugere-se que durante o tempo comunidade poderia haver uma aproximação maior do aprendiz à escola, que seria possibilitada pela Educação a Distância, utilizando os recursos tecnológicos e metodológicos próprios desta proposta de ensino.

Este trabalho teve como objetivo, portanto, a elaboração de uma proposta de ensino que viabiliza a inclusão da Educação a Distância como um instrumento pedagógico durante o tempo comunidade. Como a Pedagogia da Alternância possui diversos instrumentos pedagógicos, a Educação a Distância seria mais um recurso, complementar aos demais, de forma a permitir uma aproximação maior do aluno à escola durante o período do tempo comunidade (LOBO, 2012, p. 94).

Uma das razões que permitiu perceber esta possibilidade foram as observações e experiência da autora como professora da disciplina Informática Básica para alunos do Ensino Médio Integrado – Curso de Técnico em Agropecuária, que utilizam a Pedagogia da Alternância. Durante o período de 2009 a 2010, a autora foi professora colaboradora no IFPA – Campus Castanhal, e indentificou o quanto estes aprendizes mostravam-se comprometidos com o desafio de aprender e dedicarem-se. Além disso, apesar de muitos serem de municípios distantes, em que o acesso tecnológico é carente, o interesse em conhecer e saber utilizar o computador foi para eles muito importante, o que pode ser demonstrado pela frequência, participação e interesse pelas aulas.

Antes de começar a abordagem da metodologia, é importante a apresentação de importantes elementos, que são, o *Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA*, o *Moodle*, a *Aprendizagem Colaborativa e Comunidade Virtual de Aprendizagem*.

O *Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA* é a sala de aula potencialmente real, utilizada para cursos a distância ou complementares a cursos presenciais, no qual as pessoas se encontram, mesmo estando distantes espacialmente, em tempo real ou não.

Conforme afirmam Silva (2010) e Filho (2004), as ferramentas que dão suporte às relações no AVA, são as *ferramentas assíncronas*, em que as pessoas interagem através de contato não simultâneo no tempo, e apresenta como elementos o *forum de discussão*, que permite aos participantes postarem suas opiniões sobre determinado assunto proposto pelo professor; o *e-mail*, para troca de informações entre professor e aluno a respeito do curso e o *diário*, que pode ser utilizado pelo aluno para registrar impressões a respeito do curso. Além disso, existem as *ferramentas síncronas* em que as pessoas interagem através de contato simultâneo no tempo, como o *bate-papo*, que permite aos participantes conversarem sobre determinado assunto em tempo real. Além

disso, o aluno tem a oportunidade de encontrar no AVA arquivos com conteúdos de aprendizagem, biblioteca digital com textos complementares, pesquisas de opinião ou enquetes, tarefas e questionários.

Os AVAs considerados construtivistas preconizam que o aluno participe ativamente na resolução de problemas, que utilize o pensamento crítico sobre as atividades de aprendizagem que mais lhes signifiquem e que construa o seu próprio conhecimento, cabendo ao professor o papel de mediador no processo de nascimento da compreensão e de orientador, facilitador, conselheiro, tutor e aprendiz, conforme pontua Valente et al. (2009, p. 41).

Como exemplar de um AVA, será abordado neste trabalho o Moodle, cujo desenvolvimento assentou-se numa *pedagogia social-construtivista*, que está organizada segundo quatro conceitos, os quais foram compilados por Martin Dougiamas (VALENTE et al., 2009, p. 43; FILHO, 2004, p. 2-3), que são: o *construtivismo*, o qual sustenta que as pessoas constroem conhecimentos ativamente quando interagem com o ambiente (*Jean Piaget, Lev Vygotsky*); o *construcionismo*, que sustenta que a aprendizagem ocorre através das construções coletivas entre os indivíduos (*Seymour Papert*, a partir do construtivismo de Piaget); o *sócio-construtivismo*, que se apóia na teoria de *Lev Vygotsky* e destaca a importância da interação social para o aprendizado e a *teoria conectado – isolado*, pois considera que quando o aprendiz está *isolado*, tende a ser hermético a novos conhecimentos e defender suas próprias ideias, mas quando está *conectado*, busca a intersubjetividade, e o equilíbrio entre ambos, é dito um comportamento *construído*.

A aprendizagem colaborativa implica em mudanças conceituais no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem, influenciando e contribuindo para a formação de *comunidades de construção de conhecimento* ou de *aprendizagem*, conceitos propostos por Brown e Campione (1996), que são entendidas como espaços onde se procura o equilíbrio entre as necessidades sociais e individuais, ao serem possibilitadas aos aprendizes estruturas de participação e de atividade para a aprendizagem social, a colaboração, a comunicação e a construção do conhecimento.

Desta forma, o trabalho como professor pode deixar de ser a fonte de conhecimento para ser um influenciador e modelo de cultura do grupo, conectando-se com os estudantes de um modo muito mais pessoal, ao moderar as discussões e atividades, de modo que coletivamente conduzam os estudantes para as metas de aprendizagem do grupo.

METODOLOGIA

Foi utilizada como metodologia de estudo a Pesquisa Quali-Quantitativa (MINAYO, 2002), cujos dados iniciais foram obtidos através de um *Questionário Diagnóstico* (Apêndice A) para perceber a possibilidade dos alunos quanto ao acesso Internet e a partir daí foi construído um *método didático*¹, com as seguintes sete etapas, a partir do assunto *Inclusão Digital*, que pode ser visto em Lobo (2012, p. 21):

1. Planejamento de Assunto: para estruturação das unidades, temas, papéis, objetivos, atividades, conteúdos, recursos, duração e aplicação do assunto proposto (ELIASQUEVICI; FONSECA, 2009 ; LOBO, 2012).

2. Organização do Assunto no Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle: para transpor o Planejamento de Assunto para o material didático virtual para o Moodle (LOBO, 2012).

3. Teste de Auto-Avaliação: é uma ferramenta para que os alunos se auto-avaliem enquanto aprendizes que estudam segundo a proposta de Educação a Distância, serve também como parâmetros para o professor, a fim de ter um diagnóstico do aluno

1 A escolha do termo *método didático* deveu-se a proposição da Educação a Distância como recurso de ensino-aprendizagem para a Pedagogia da Alternância. A Educação a Distância é uma modalidade de ensino (didático) e como tal, deve ser subsidiada por um 'método'. A partir desta premissa e com base em um AVA e teorias pedagógicas construtivistas, aliado a um pensamento que coloca o professor com um mediador da aprendizagem, valorizando a interação e a colaboração, foi necessária a elaboração de um método de ensino ou 'método didático' que subsidiasse tal proposta, com procedimentos e sistematização, mas com fundamentação teórica. Além disso, propôs-se que o método didático fosse flexível quanto a escolha do assunto. Quando se considera o Questionário Diagnóstico e o método didático, estes juntos constituem uma simbiose, uma vez que o primeiro precisa existir para fundamentar o segundo e recorrer a ele sempre que necessário; por outro lado, um diagnóstico deve servir a algum propósito. Desta forma, a conjunção de ambos poderia ser dita uma proposta pedagógica que subsidie a Educação a Distância como recurso de/para a Pedagogia da Alternância.

para o tempo comunidade (SOUSA, 2006 ; LOBO, 2012).

4. Planejamento de Estudo: é uma conversa com os alunos para que possam aprender a organizar-se, segundo a proposta de construção da autonomia (LOBO, 2012).

5. Dinâmica de Realização das Atividades durante o Tempo Comunidade: é todo o percurso que deve ser feito para acompanhar o aluno desde a preparação para o tempo comunidade, a realização do mesmo, e o retorno, de tal forma que se possa fazer uma avaliação e diagnóstica para o próximo tempo comunidade. É um processo de ação-reflexão-depuração-ação contínuas (LOBO, 2012).

6. Questões Pedagógicas: desde a preparação do Planejamento de Assunto até a realização do tempo comunidade, algumas questões pedagógicas devem ser consideradas, que é propósito deste trabalho, que são Aprendizagem Significativa (segundo Dee Fink), Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP (segundo Lev Vygotsky) e Matriz Humanizante (segundo Monica Luque). Além disso, faz parte também a pedagogia do Moodle, proposta por seu idealizador, Martin Dougiamas, a Pedagogia Social Construtivista (LOBO, 2012).

7. Avaliação: neste item há considerações sobre como a avaliação pode ocorrer durante todo o processo, desde a preparação para o tempo comunidade, até seu retorno, que se faz por avaliação qualitativa e quantitativa, bem como por avaliação formativa e final (PALLOF e PRATT, 2002 ; LEITE et al., 2005 ; DEMO, 2010; LOBO, 2012).

Para o propósito deste trabalho, a Inclusão Digital foi escolhida pela importância deste assunto para a vida estudantil e social das pessoas e pela necessidade no domínio das ferramentas de comunicação e interação, pois são recursos que permitem a toda pessoa o acesso à informação de forma prática e rápida.

Apesar de ter sido escolhido o assunto Inclusão Digital para o desenvolvimento do *método didático*, no entanto, o mesmo foi feito com um caráter metodológico generalista, que pode ser desenvolvido a partir de qualquer tema a ser aplicado para o tempo comunidade.

Como pode ser visto em Lobo (2012), para que ocorra o tempo comunidade de forma coerente, é necessário que seja planejado, organizado e preparado ainda no tempo escola. Além disso, para um trabalho prático com alunos que estudam segundo a

Pedagogia da Alternância, o objetivo do Questionário Diagnóstico não é o de exclusão, mas de validar ou não o acesso a Internet e aproveitar os dados coletados para utilização como recurso complementar, juntamente com a Auto-Avaliação, a fim de desenhar uma visão mais abrangente de cada aluno.

O assunto escolhido como tema para o tempo comunidade foi o de *Inclusão Digital*, uma complementação à disciplina de Informática Básica, que faz parte do desenho curricular da turma de 1º ano / EJA – Pedagogia da Alternância, e trabalha assuntos como o Windows, Word, Excel, Powerpoint, componentes do computador, história da informática, conceitos de redes de computadores e Internet.

O assunto *Inclusão Digital* deve trabalhar aspectos significativos para o aluno, tais como: criação e gerenciamento de pastas, uso do *Google*, uso do *Youtube*, mensageiro eletrônico, técnicas para o uso do *e-mail* de forma eficiente, uso do *Facebook*, elaboração de *curriculum vitae* e organização de um planejamento doméstico. A *Inclusão Digital* foi escolhida pela importância deste assunto para a vida estudantil e social das pessoas e pela necessidade no domínio das ferramentas de comunicação e interação, pois são recursos que permitem a toda pessoa o acesso à informação de forma prática e rápida.

Aliado a isso, considere-se que a aprendizagem dos recursos da educação a distância *on-line* é uma atividade que exige compromisso, disciplina e autonomia do estudante, algo que muitas vezes não é inerente a determinada pessoa, mas que pode ser aprendido.

Baseado nisto, os alunos devem aprender a utilizar o Moodle de uma forma prática e natural, a partir da realização das próprias tarefas do assunto *Inclusão Digital*. Os alunos aprendem a utilizar o Moodle através de problematizações promovidas pela *Inclusão Digital* e elaboradas no próprio AVA, ou seja, os alunos aprendem sobre o Moodle com o *assunto*, e aprendem sobre o *assunto* ao utilizar o Moodle. Além disso, pretende-se um trabalho que aborde a aprendizagem colaborativa entre os alunos e destes com o professor. Paralelamente ao estudo do assunto *Inclusão Digital* e recursos do Moodle, é importante o trabalho transversal de questões como compromisso,

disciplina, autonomia e responsabilidade, itens fundamentais e indispensáveis para quem estuda a distância.

DISCUSSÃO

As *Questões Pedagógicas* (LOBO, 2012) abordadas para o *método didático* são a *Aprendizagem Significativa* (Dee Fink), a *Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)* (Lev Vygotsky) e a *Matriz Humanizante* (Monica Luque), que combinadas, são conceitos que contribuem para a construção de uma *comunidade virtual de aprendizagem*.

Assim como na Pedagogia da Alternância, importa à Educação a Distância, a aprendizagem significativa, segundo os propósitos a que se propõe em relacionar teoria e prática. Há também diferentes pontos de vistas em relação à aprendizagem. Tudo depende do referencial teórico que se adote. Para o propósito deste trabalho considera-se a ideia de aprendizagem significativa, segundo o Professor Dee Fink, da Universidade de Oklahoma.

Segundo Fink (2003), no início de qualquer curso ou estudo de um assunto novo, as pessoas têm uma série de expectativas positivas ou negativas sobre o mesmo, essas tendem a ser ou não confirmadas ao longo do curso. É legítimo pensar no que o curso, em geral, trará de positivo ao aprendente. Mas, na perspectiva da *Educação a Distância* e da *aprendizagem significativa*, torna-se essencial também que se pense no que o aprendente fará pelo curso. Ou seja, no que depender do aluno, como isso pode ser uma experiência significativa? Uma das possibilidades seria, por exemplo, a pessoa se pensar e se situar nele como uma pessoa aberta, comunicativa e interativa, capaz de ser construtivamente atuante e interativa com os demais atores de um curso. É portanto, *sine qua non*, que o aluno planeje as suas rotas e estabeleça as suas prioridades, resumindo o que diz Silva (2006, p. 76), e isso pode ser visto no item Planejamento de Estudo, como proposto neste trabalho.

Neste sentido, segundo Fink (2003), ao expor o ponto de vista de Philip Candy, a aprendizagem é vista não como a aquisição de informação, mas como uma busca de

significado e coerência na vida de uma pessoa e, se enfatiza aquilo que é aprendido e seu significado pessoal para o aprendiz, mais do que o quanto foi aprendido.

Fino (2001), ao falar sobre Vygostky, nos diz que a *interação social* é a origem e o motor da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual. Todas as funções no desenvolvimento do ser humano aparecem primeiro no *nível social (interpessoal)*, depois no *nível individual (intrapessoal)*.

Portanto, uma atualização destas noções nos possibilita pensar o novo estilo de pedagogia, que favorece a *aprendizagem coletiva em rede* (nível social ou interpessoal) e, ao mesmo tempo a *aprendizagem personalizada* (nível individual ou intrapessoal).

Vygotsky (2000) identifica três estágios que podem ser estendidos a qualquer aprendiz (figura 1):

(a) *nível de desenvolvimento real*, que é determinado pela capacidade do indivíduo solucionar independentemente as atividades que lhe são propostas;

(b) *nível de desenvolvimento potencial*, que é determinado através da solução de atividades realizadas sob a orientação de uma outra pessoa mais capaz ou em cooperação com colegas mais capazes; e

(c) *zona de desenvolvimento proximal*, que é considerada como um nível intermediário entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial.

Figura 1 - Representação da zona de desenvolvimento proximal e os níveis de desenvolvimento real e potencial que o circundam



Fonte: LOBO, 2012 ; LOBO, 2014.

A *zona de desenvolvimento proximal* é potencializada através da interação social, ou seja, as habilidades podem ser desenvolvidas com a ajuda de um adulto servindo de mediador ou através da *colaboração* entre pares. Já o *nível de desenvolvimento real* é considerado como as funções mentais do indivíduo que já estão estabelecidas, decorrentes das etapas de desenvolvimento inteiramente cumpridas pelo sujeito.

A aplicação da abordagem de Vygotsky na prática educacional requer que o professor reconheça a ideia da *zona de desenvolvimento proximal* e estimule o *trabalho colaborativo*, de forma a potencializar o desenvolvimento cognitivo dos alunos. É nesta etapa que se constitui o centro da aprendizagem, pois ali se estabelece o processo de maturação, torna-se importante as ações e as realizações, os contatos, a reflexão. Os ambientes colaborativos de aprendizagem, apoiados em computadores e tecnologias associadas, valorizam este tipo de abordagem, criando um espaço de trabalho conjunto.

Essa teoria reconhece que os sujeitos são agentes ativos na construção do conhecimento de maneira que, trabalhando colaborativamente possam trazer suas próprias contribuições, podendo analisar as questões de diferentes formas e produzindo significados com base na compreensão entre os sujeitos.

A EaD durante o tempo comunidade, tem como objetivo, portanto, minimizar o fator distância, acentuar o vínculo com a escola, e valorizar as relações humanizantes. Segundo a Professora Mônica Luque (LUQUE, 2009), a aprendizagem em colaboração é uma metodologia que conduz a um processo de ensino e aprendizagem construtivo entre participantes, que provém de diferentes níveis de formação, com experiências prévias distintas. Esse tipo de trabalho pode ser realizado na rede, de forma síncrona (em tempo real) ou assíncrona, e facilita a tomada de decisões conjuntas, para a resolução de situações-problema.

Para elaborar com sucesso um trabalho colaborativo, os participantes devem basear suas ações em uma *matriz humanizante* que garantirá ao grupo que a atividade será elaborada com base em princípios de solidariedade, de carinho e amor ao companheiro de trabalho.

A matriz humanizante fundamenta-se em princípios semelhantes aos que Paulo Freire e Humberto Maturana defendem para os diálogos realizados em conteúdos educacionais: apoiados no respeito, no carinho e amor aos interlocutores. Portanto, em um grupo de estudos, cujas relações entre os integrantes são construídas sobre bases humanizantes, requer que cada participante se responsabilize pela parte que lhe cabe na elaboração das atividades e, também, em relação a parcela que cabe aos demais componentes do grupo de trabalho.

Para o propósito deste trabalho, uma *comunidade virtual de aprendizagem* considera as seguintes questões vistas: a Pedagogia Social Construtivista, inerente ao Moodle, e proposta por Martin Dougiamas; a Aprendizagem Significativa, de Dee Fink; a Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP, de Lev Vygostky e a Matriz Humanizante, de Monica Luque.

O objetivo de incluir estes elementos, vistos de forma conjunta e complementarmente, é possibilitar um ambiente em que se estimule o ensino-aprendizagem de forma interativa, colaborativa e humanizante entre os alunos, e destes com o professor, com atividades que valorizem a ação e reflexões contínuas.

Num ambiente virtual de aprendizagem, cada aluno deve ser estimulado continuamente a trabalhar com disciplina, organização e *autonomia* (FREIRE, 1996), elementos essenciais para quem estuda por meio da Educação a Distância. Estas questões constroem-se pela orientação prévia do professor, antes mesmo de usar o AVA, e nas atividades contínuas e diárias. A autonomia se auto-alimenta através de um processo de disciplina e organização contínua, num ato de ação e reflexão, que deve ser incentivada a todo tempo pelo professor.

A autonomia (LOBO, 2014) pode ser bem estimulada nas atividades interativas, utilizando principalmente o fórum, já que é um recurso assíncrono, onde os temas são propostos, os alunos postam suas questões e dúvidas sobre o assunto, além disso, outros alunos lêem e fazem suas colocações, que podem ser “de acordo”, “desacordo” ou “complementação”. Nesse ínterim, o professor atua como um *mediador* das relações entre os alunos, resolvendo possíveis conflitos, incentivando os alunos, buscando através da ZDP de cada aprendiz, uma melhora de suas participações, proposição e

busca de novas fontes e leitura com mais atenção das postagens dos demais alunos. Isto deve ser feito de forma humanizante, cujo objetivo é evitar possíveis evasões e fazer com que o aprendiz sinta-se satisfeito e valorizado em participar de um ambiente de ensino-aprendizagem.

O professor que atua na ZDP do aluno precisa perceber o potencial do aprendiz, Vygostky afirma que o processo de desenvolvimento não coincide com o processo de aprendizagem. Pelo contrário, existe uma assintonia entre os mesmos. Dessa assintonia decorre a ZDP, proposta e estudada por Vygostky (2000), que é essencialmente, uma área de dissonância cognitiva que corresponde ao potencial do aprendiz.

Neste processo de atuação do professor sobre a ZDP do aluno vai surgindo a *auto-regulação* da aprendizagem. Na perspectiva de Vygotsky, conforme Fino (2001) a auto-regulação é precedida por uma regulação exterior. A aprendizagem de conhecimentos e de habilidades ocorrem num contexto social, no qual um adulto ou um aluno, mais aptos, guiam a atividade de um indivíduo menos apto. Durante esta participação guiada, e à medida que se desenvolvem os conhecimentos e as habilidades do aprendiz, o guia vai-lhe entregando, cada vez mais, o controle das operações. O aprendiz, enquanto vai assumindo maior responsabilidade cognitiva sobre a questão da atividade, vai gradualmente interiorizando os procedimentos e o conhecimento envolvidos, enquanto se vai tornando mais auto-regulado na tarefa ou na habilidade. É deste modo que a regulação exterior se transforma em auto-regulação no processo de realização das atividades e uso dos recursos do AVA.

Como acentuam Forman e Cazden, ao serem citados por Fino (2001), a relação social referida como “ensinar” nos escritos de Vygostky é uma relação um a um, entre um aluno e um professor, por exemplo. Ensinar em grupo de alunos, que é o caso deste trabalho, cujas ZDPs apenas se sobrepõem parcialmente, levanta problemas evidentes, que só podem ser minimizados pela utilização de estratégias adequadas, que podem ser baseadas na interação entre pares, através de um processo colaborativo. Nas formas de aprendizagem mediada pelos pares, a responsabilidade pelo controle exterior é transferida do professor para o tutor (um outro aluno), devendo essa transferência de controle promover aprendizagem auto-regulada.

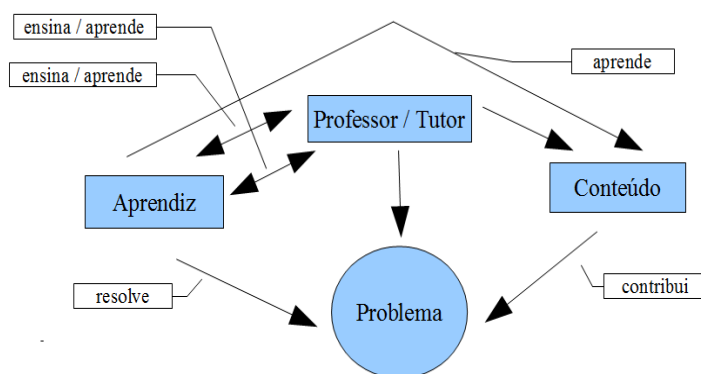
É neste momento que surge a importância de incentivar a colaboração entre os alunos, através da valorização dos conhecimentos de cada aprendiz e estímulo para que cada um, de acordo com o que está aprendendo, e percebendo a dificuldade de um colega, o ajude e o incentive no processo de dúvida ou dificuldade. Isto pode ser feito no próprio fórum ou através de *e-mail*, pela postagem de texto complementar, palavras de ajuda e incentivo, dentre outros. Na existência de um *forum de dúvidas e questionamentos*, este é um bom lugar para ajudar. Mas no próprio *forum temático*, que é aquele onde se discutem os assuntos correlatos de estudo, também é possível e viável.

A mediação do professor se faz no processo de interação dos alunos com os recursos do AVA, e na interação entre os próprios alunos, que deve ocorrer segundo um processo colaborativo e humanizante, que é proposta deste trabalho.

A mediação atua para estimular a colaboração e a *cooperação* (SCHLEMMER, 2001). Sendo que a colaboração é um processo mais natural, que se faz continuamente, através de ajuda mútua. A cooperação é uma especificidade das atividades em equipe, em que está presente a colaboração, e as pessoas atuam em prol de um objetivo comum de trabalho, uma vez que existem objetivos e metas a alcançar.

A Figura 2 abaixo apresenta a síntese de um ambiente colaborativo, através da apresentação da relação entre aprendiz, professor/tutor (o tutor é um aluno mais capaz), conteúdo e problema (que pode ser uma tarefa, um tema de fórum de discussão, um bate-papo temático).

Figura 2 - Síntese de um ambiente colaborativo para os alunos, através da relação entre aprendiz, professor/tutor, conteúdo e problema



Fonte: LOBO, 2012; LOBO, 2014

Ao observar a Figura 2, veja que são vias que podem ocorrer de acordo com a necessidade e organização do aprendiz, e segundo a mediação do professor. Um fator importante é que o aluno aprende com o professor e ensina ao mesmo tempo, de acordo com a demanda daquele aprendiz, sobre como deve ensinar e colaborar com o mesmo. Um aluno também pode aprender com um tutor, que é o colega mais capaz em determinado aspecto do assunto, e nesse processo, além de aprender, também ensina sobre como ensinar, de uma forma implícita.

RESULTADOS

Este é um trabalho teórico, que teve como objetivo a construção de um *método didático* que propusesse a inclusão da Educação a Distância como um instrumento pedagógico durante o tempo comunidade, considerando um *diagnóstico* sobre o acesso à Internet e possibilidade tecnológica dos alunos, em seus locais de origem, já que este é um fator imprescindível, quando se trata de estudar a distância.

Para tanto, foi escolhida a *Pesquisa Quali-Quantitativa*, uma vez que se trata de investigação subjetiva e cujas etapas foram:

(1) Análise dos dados obtidos durante a aplicação do Questionário Diagnóstico junto aos alunos da Turma 2009, Curso de Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos – EJA, que utiliza a proposta da Pedagogia da Alternância, no Campus Castanhal do IFPA.

(2) Construção do *método didático* para inclusão da Educação a Distância durante o tempo comunidade, que foi realizado a partir da viabilização do item anterior.

O *método didático* apresentou os seguintes itens:

- (a) Planejamento de Assunto;
- (b) Organização de Assunto no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle;
- (c) Teste de Auto-Avaliação;
- (d) Planejamento de Estudo;
- (e) Dinâmica de Realização das Atividades para o Tempo Comunidade;

(f) Questões Pedagógicas;

(g) Avaliação.

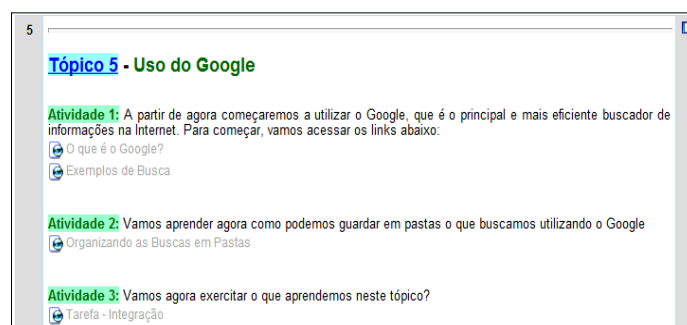
O *método didático* foi construído considerando as seguintes questões: preparação para o tempo comunidade, ainda no tempo escola (*itens a, b, c e d*), realização do tempo comunidade (*item e*) e avaliação do tempo comunidade no retorno ao tempo escola. Neste último tempo escola é considerada uma avaliação do processo ensino-aprendizagem durante o tempo comunidade, tendo como complementação um diálogo com os alunos a respeito do estudo à distância. O *item f* é considerado desde o Planejamento de Assunto até a Dinâmica de Realização das Atividades para o Tempo Comunidade. O *item g* é considerado durante o tempo comunidade e no retorno ao tempo escola.

A proposta do *método didático* é que um assunto ao ser transposto para o Moodle, trabalhe a relação entre ambientação ao AVA e o aprendizado do assunto que está sendo estudado, de uma forma simbiótica entre ambos, ou seja, aprende-se a usar os recursos do Moodle no processo de realização das atividades sobre o assunto proposto para estudo, como ocorre com a aprendizagem através da resolução de problemas, no Construcionismo de Seymour Papert.

Para isso, a estratégia utilizada foi a seguinte, durante o Planejamento de Assunto foi usada uma matriz, que traz uma organização dos tópicos em temas, objetivos, papéis, atividades, conteúdos, recursos, duração e aplicação, a fim de ter uma dimensão em partes e geral sobre o assunto.

A Organização de Assunto no Moodle foi feita de acordo com os tópicos propostos no Planejamento de Assunto, onde cada tópico foi dividido em atividades: atividade 1, com apresentação de conteúdo; atividade 2, com tarefa prática e atividade 3, com apresentação de tutoriais relativos a recursos do Moodle, para ajudar os alunos nas tarefas práticas (ver Figura 3).

Figura 3 - Captura da tela com o Tópico 5 - Uso do Google



Fonte: LOBO, 2012

Além disso, foram organizadas as seguintes atividades interativas, de acordo com a necessidade: *fóruns temáticos*, cujos temas foram propostos para discussão e cuja aprendizagem do recurso deve ocorrer no processo de uso; *fóruns de dúvidas e questionamentos*, foram propostos para solucionar dúvidas e dirimir problemas, é também auxiliar no processo de aprendizagem; *bate-papo temático*, foi proposto para discutir temas, e deve ser realizado com a mediação do professor, em tempo real; *diário de bordo*, foi proposto para reflexão sobre os assuntos no final do tempo comunidade.

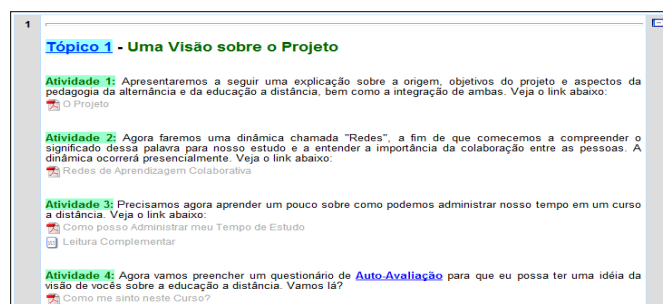
O assunto utilizado para a exemplificação do método foi a *Inclusão Digital*, abordando questões bem práticas e atuais relacionadas a informática, tais como, criação de pastas, regras de etiqueta na Internet e *emoticons*, busca no *Google*, busca no *Youtube*, rede social *Facebook*, criação de *curriculum vitae* e criação de planejamento doméstico.

O assunto Inclusão Digital foi proposto como complementação à carga horária da disciplina Informática Básica, e cuja proposta foi abordá-lo durante o tempo comunidade.

Durante o tempo escola, no pré-tempo comunidade, propõe-se que o professor, conforme o *método didático*, promova uma *ambientação ao tempo comunidade*, de tal forma que dê uma visão sobre o que é colaboração (isso pode ser visto no Tópico 1 – Atividade 2 - do material didático no Moodle - ver Figura 4), explicação sobre como cada tópico funciona e apresentação dos recursos do Moodle, de tal forma que fique claro ao aluno como deve proceder durante o tempo comunidade, para que aproveite e

saiba melhor como estudar a distância.

Figura 4 - Captura da tela com o Tópico 1 - Uma Visão sobre o Projeto



Fonte: LOBO, 2012

Quanto às questões pedagógicas durante o tempo comunidade, e seguindo o *método didático*, é importante que seja construída uma *comunidade virtual de aprendizagem* entre os alunos, que se faz através de um ambiente em que se estimule o ensino-aprendizagem de forma interativa, colaborativa e humanizante entre os estudantes, e destes com o professor, com atividades que priorizem a ação e reflexões contínuas.

Para isso, propôs-se:

(a) o Moodle como Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, que é a sala virtual para os alunos, e ao qual é inerente a Pedagogia Social Construtivista, proposta por Martin Dougiamas, a partir da compilação de várias teorias;

(b) A Aprendizagem Significativa (proposta por Dee Fink), que trata das relações significativas entre conteúdo e aprendizagem, e deve ser considerada em todos os itens do método didático;

(c) A Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP (proposta por Lev Vygostky), de onde se subsidia questões como mediação, autonomia, interação, colaboração, auto-regulação e cooperação, e deve ser aplicada durante o tempo comunidade;

(d) a Matriz Humanizante (segundo Monica Luque), que destaca a importância das relações de respeito, afeto e compreensão entre as pessoas, e deve ser aplicada durante o tempo comunidade.

A proposta do *método didático* tem como objetivo a sistematização para a

aplicação da Educação a Distância durante o tempo comunidade. Além disso, recorre a um processo de estudo que não visa unicamente o aspecto instrucional, mas o aprendizado em rede, de forma colaborativa, para isso faz uso do Moodle, que tem como proposta subjacente esta forma de ensino-aprendizagem.

Além disso, a atuação do professor sobre a ZDP do aluno, o leva ao desenvolvimento através do aprendizado, que pode ser mediado tanto pelo professor, como por um estudante mais experiente, e nesse sentido, o Moodle facilita bastante, pois dá subsídios, através de seus recursos, uma assistência ao aluno de forma mais personalizada e ao mesmo tempo coletiva, interativa e colaborativa.

A *aprendizagem significativa* vem com a proposta de tornar o estudo algo correlato ao aluno, que tenha sentido para sua vida individual e social, portanto, não é abandonar o currículo, mas aproximá-lo mais da realidade do aluno, principalmente quando se trata de um aprendiz vindo do campo e que estuda no ritmo de Pedagogia da Alternância, cujo sentido é a correlação entre teoria e práticas contínuas, daí a escolha do assunto *Inclusão Digital* para exemplificar o *método didático*.

A matriz humanizante, perante tudo isto, vem considerar as relações afetivas, respeitadas entre as pessoas, não é porque o ambiente é a distância que as pessoas devem tratar-se de forma abusiva, ou sem educação.

Para finalizar, a Educação a Distância tem muitas contribuições a dar à Pedagogia da Alternância, seja durante o tempo comunidade, que é propósito de apresentação deste trabalho, seja como complementação às atividades durante o tempo escola. A Educação a Distância, portanto, é um instrumento pedagógico viável, e que pode melhorar bastante a aproximação do aluno à escola durante o tempo comunidade, pois haveria um meio de comunicação e diálogo mais imediato e contínuo entre a escola e o aluno, além disso, a sala virtual funcionaria como o ambiente de estudo e interação dos alunos entre si e destes com o professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação a Distância, bem como a Pedagogia da Alternância, são propostas pedagógicas que apresentam abordagem inclusiva, e que abrem possibilidades às pessoas de estudarem e, além disso, ambas enfatizam um ritmo personalizado, aliado a características como disciplina, organização e autonomia, segundo princípios de colaboração e cooperação entre os alunos, e destes com o professor e tutor ou monitor. Com a diferença que a Pedagogia da Alternância está direcionada à pessoa do campo (em suas origens), e a Educação a Distância é mais generalista.

No entanto, é possível perceber a complementaridade da segunda em relação à primeira. Neste trabalho, a Educação a Distância se mostrou teoricamente como uma proposta viável como um instrumento pedagógico complementar àqueles existentes na Pedagogia da Alternância, a fim de ser utilizado no tempo comunidade, com a finalidade de aproximar o aluno da escola, durante este período. Apesar de que as contribuições da EaD vão além do tempo comunidade, uma vez que pode ser utilizada como complementação ou de forma integrada às aulas presenciais durante o tempo escola.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Mitologias da Avaliação**: de como ignorar, em vez de enfrentar problemas. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

BROWN, A.L., ; CAMPIONE, J.C. Psychological theory and the design of innovative learning environments: On procedures, principles, and systems. In: L. Schauble & R. Glaser (Eds.). **Innovations in learning**: new environments for education. Mahwah, NJ: Erlbaum, 1996. p. 289-325.

ELIASQUEVICI, M. K.; FONSECA, N. A. da. **Educação a Distância**: orientações para o início de um percurso. Belém-PA: EDUFPA, 2009.

FILHO, A. R. P. **Introdução ao Moodle**. Departamento de Engenharia Civil e Ambiental, Universidade de Brasília. 2004. Disponível em: <http://ead.faculdademarista.com.br/file.php/1/modulo01-moodle_1.pdf>. Acesso em: 15 set 2010.

FINK, D. Taxonomy of Significant Learning. In: FINK, D. **Creating Significant Learning Experiences**, 2003.

FINO, C. N. Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZPD): três implicações pedagógicas. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 14, n. 2, jan-dez/2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GNOATO, A. A.; RAMOS, C. E. P.; PIACESKI, E. E.; BERNARTT, M. de L. Pedagogia da Alternância: uma proposta de educação e desenvolvimento no campo. In: CONGRESSO DA SOBER, 44., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/5/941.pdf>>. Acesso em 10 out 2010.

GODINHO, E.M.S.O. Pedagogia da Alternância. **Terceiro Incluído**, v. 3, n. 2, p. 118-124, jul-dez/2013.

LEITE, C. L. K.; PASSOS, M. O. de A.; TORRES, P. L.; ALCÂNTARA, P. R. A Aprendizagem Colaborativa na Educação a Distância On-line. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. **Anais...** São Paulo: Sociedade Brasileira de Educação a Distância, 2005. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/trabalhos.htm>>. Acesso em: 20 out 2009.

LOBO, E. M. M. **Contribuições da Educação a Distância a Pedagogia da Alternância**. 2012. 165 p. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2012.

LOBO, E. M. M. **Contribuições da Educação a Distância a Pedagogia da Alternância**. Novas Edições Acadêmicas, 2014.

LUQUE, M. G. Dinamica Del Aprendizaje y de La Mediación em Aulas Virtuales: una visión desde la perspectiva de la formación humana. **LaEduc@cion**, n. 139, 2009. Disponível em: <<http://www.educoea.com/portal/bdigital/laeducacion/139/pdfs/139pdf2.pdf>>. Acesso em: 26 out 2010.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SARAIVA, T. Educação a Distância no Brasil: lições de história. **Em Aberto**, ano 16, n. 70, abr-jun/1996. Disponível em: <<http://ltc-ead.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/ead-terezinhasaraiva.pdf>>. Acesso em: 05 jul 2011.

SCHLEMMER, E. Projetos de Aprendizagem Baseados em Problemas: uma metodologia interacionista construtivista para formação de comunidades em Ambientes Virtuais de Aprendizagem. **Colabor@**, v. 1, n. 2, nov/2001. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/colabora/n2/artigos/n_2/id02.pdf>. Acesso em: 20 jul 2011.

SILVA, S. da S. **Moodle**: para autores e tutores. São Paulo-SP: Novatec, 2010.

SOUSA, M. de F. G. **Nas Trilhas da Aprendizagem**: diálogos com quem estuda a distância. Material Didático do Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília - UnB. 2006. Disponível em:<http://nead.uesc.br/arquivos/Biologia/scorm/Trilhas_da_aprendizagem.pdf>. Acesso em: 11 jul 2011.

VALENTE, L.; MOREIRA, P.; DIAS, P. Moodle: moda, mania ou inovação na formação? In: ALVES, L.; BARROS, D.; OKADA, A. (orgs.). **Moodle**: estratégias pedagógicas e estudos de casos. Salvador: EDUNEB, 2009. Disponível em: <http://www.moodle.ufba.br/file.php/1/Moodle_1911_web.pdf>. Acesso em: 23 jan 2011.

VYGOTSKY, L. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

APÊNDICE A

Questionário Diagnóstico e

Esquema de Pontuação para avaliar a possibilidade tecnológica do aluno

ANEXO 1 - QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

Prezado Aluno,

Este questionário tem como objetivo a coleta de dados para investigar a disponibilidade dos alunos 2ª Série do Ensino Médio Integrado - Curso de Técnico em Agropecuária - PROEJA - Pedagogia da Alternância, cuja turma é formada por 34 (trinta e quatro) alunos, quanto ao acesso a Internet em seus Municípios de origem.

Os alunos que confirmarem acesso a Internet participarão da pesquisa intitulada "Contribuições da Educação a Distância a Pedagogia da Alternância" relativa ao projeto de dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola - PPGEA, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ.

Atenciosamente,

Prof.^a Édila Maria Miranda Lobo
Mestranda do PPGEA

Questionário Diagnóstico

1. Dados Pessoais:

1.1 Nome Completo: _____

1.2 Data de Nascimento: ____ anos 1.3 Município de Origem: _____

1.4 Endereço: _____ Nº _____

Rua: _____

Bairro: _____

1.5 Telefone: _____ 1.6 E-mail: _____

2. Interesse pelo Projeto:

2.1 Você aceitaria participar deste projeto de pesquisa, que deverá investigar a utilização da educação a distância pelos alunos, durante o tempo comunidade? () SIM ou () NÃO

3. Dados sobre Acesso a Internet:

3.1 Sua casa tem energia elétrica? () SIM ou () NÃO

3.2 Você tem acesso a Internet em seu município? () SIM ou () NÃO

Se SIM para a pergunta 3.2, responda, se NÃO vá para o itens 3.6 e 3.7.

3.3 Como você tem acesso a Internet? () Em casa () No Cyber

() Na casa de parentes

() Na casa de amigos

3.4 Sua Internet é: () Banda Larga ou () Discada

3.5 Quantos dias na semana sua Internet funciona semanalmente, em média?

() 1 dia; () 2 dias; () 3 dias; () 4 dias; () 5 dias; () 6 dias; () 7 dias

Se NÃO para a pergunta 3.2, responda:

3.6 Se sua cidade não possui acesso a Internet, existe outro município próximo que tenha tal serviço?

() SIM ou () NÃO

3.7 Caso precisasse viajar para outro município para acessar a Internet, pelo menos uma vez por semana, você teria condições financeiras e tempo para fazê-lo?

() SIM ou () NÃO

Se SIM para as perguntas 3.6 e 3.7, responda o itens 3.3, 3.4 e 3.5.

Obrigada por responder este questionário!

ANEXO 2 - ESQUEMA DE PONTUAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Os Dados Pessoais do questionário não serão pontuados, são fonte de informações sobre os alunos. Os Dados sobre Interesse pelo Projeto e Dados sobre Acesso a Internet receberão pontuação e são elementos classificatórios para seleção dos alunos para participação no projeto.

Esta pontuação tem como objetivo selecionar os alunos a partir da maior pontuação, e apresenta 03 (três) eixos de destaque, que são eliminatórios: o interesse pelo projeto (item 2.1), energia elétrica (item 3.1) e acesso a Internet (item 3.2). Portanto, qualquer destes itens que o aluno assinala NÃO, define que os mesmos não poderão participar do projeto de pesquisa, pois tais respostas os inviabilizam, uma vez que este questionário tem como objetivo realizar uma triagem dos alunos que apresentem maior interesse e melhores condições de acesso a Internet.

Desta forma, a pontuação fica da seguinte forma:

Interesse pelo Projeto: SIM - 4 pts; NÃO - 0 pt

Se o aluno responder NÃO, sua participação torna-se inviabilizada.

Dados sobre Acesso a Internet:

Questão (3.1): SIM - 0 pt - NÃO - 1 pt

A falta de energia elétrica inviabiliza a participação do aluno no projeto, caso o mesmo não tenha opção de acessar a Internet em outro município.

Questão (3.2): SIM - 3 pts - NÃO - 1 pt

É desejável que o aluno tenha Internet em seu próprio município.

Questão (3.3):

Em casa - 2 pts; No Cyber - 1 pt; Na casa de parentes - 1 pt; Na casa de amigos - 1 pt

A fim de facilitar e garantir maior frequência do aluno no acesso a Internet, é desejável que a tenha em casa, e isso já subentende que o referido aluno tem computador em casa.

Questão (3.4): Banda Larga - 2 pts; Discada - 1 pt

É desejável que o aluno tenha acesso a Internet através de banda larga, por ser bem mais veloz.

Questão (3.5): 1 dia - 1 pt; 2 dias - 2 pt; 3 dias - 3 pts; 4 dias - 4 pts; 5 dias - 6 pts; 6 dias - 6 pts; 7 dias - 7 pts.

Em educação a distância, o ideal é que o aluno acesse a plataforma diariamente, ou pelo menos 5 dias semanais.

Questão (3.6): SIM - 1 pt; NÃO - 0 pt

O aluno para participar do projeto precisa acessar a Internet, nem que seja fora do município.

Questão (3.7) - SIM - 1 pt - NÃO - 0 pt

A disponibilidade do aluno para acessar a Internet, mesmo fora de seu município, é positivo.

Recebido em: 13/05/2015.

Aprovado em: 27/11/2015.